

## REGISTRO E OBSERVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS NA PRAÇA DA REPÚBLICA EM SÃO PAULO

RECORDING AND OBSERVING EARLY CHILDHOOD EDUCATION: EXPERIENCES AT PRAÇA DA REPÚBLICA IN SÃO PAULO

**Marilya Mariany Carnaval<sup>1</sup>**

Instituto Federal do Tocantins, Palmas-TO, Brasil

DOI - **10.5281/zenodo.16956063**

### RESUMO

O presente relato de experiência apresenta uma prática docente em uma escola municipal de Educação Infantil na Prefeitura de São Paulo. Como objetivo, o relato buscou refletir a partir da observação das crianças e de suas interações e brincadeiras na Praça. A pesquisa foi desenvolvida em uma perspectiva qualitativa. Para o aprofundamento sobre como acontecem as experiências propostas, com as crianças de 4 a 5 anos, foi desenvolvido como estratégia de investigação o estudo de caso. Como técnica de pesquisa, foi utilizada a observação participante que proporcionou a investigação das crianças no contexto específico da turma de Educação Infantil em que foi realizado o estudo de caso. Por meio dela, foi possível a aproximação com o cotidiano das crianças durante os momentos dos passeios na Praça e em outros momentos propostos pela professora. Para o registro das vivências e falas das crianças, utilizou-se como instrumento de pesquisa o diário de campo. Como suporte teórico, a pesquisa embasou-se em Zabalza (1994), Ostetto (2017) e Freire (1983). E Sarmiento (2011) que considera as crianças como atores sociais e produtores de experiências. Nota-se que a experiência da criança no espaço público pode potencializar a participação e convivência da criança na cidade, além de uma formulação original de novas apreensões do mundo ao ocupar a cidade.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Práticas Docentes. Pedagogia da Cidade.

### ABSTRACT

This experience report presents a teaching practice in a municipal early childhood education school in the city of São Paulo. The report sought to reflect on the observation of children and their interactions and play in Praça. The research was developed from a qualitative perspective. To gain a deeper understanding

<sup>1</sup> Professora substituta do Instituto Federal do Tocantins (Campus Palmas), Doutora em Educação. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-9052-6111> E-mail: marilyacarnaval@gmail.com

of how the proposed experiences with children aged 4 to 5 years old unfolded, a case study was developed as a research strategy. Participant observation was used as a research technique, which allowed for the investigation of children in the specific context of the early childhood education class in which the case study was conducted. Through this technique, it was possible to get closer to the children's daily lives during their outings to the square and at other times proposed by the teacher. A field diary was used as a research tool to record the children's experiences and statements. As theoretical support, the research was based on Zabala (1994), Ostetto (2017), and Freire (1983). And Sarmento (2011) considers children as social actors and producers of experiences. It is noted that children's experiences in public spaces can enhance their participation and coexistence in the city, in addition to providing an original formulation of new understandings of the world as they occupy the city.

**Keywords:** Early Childhood Education. Teaching Practices. City Pedagogy.

## 1. EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

O presente relato apresenta a minha experiência como professora em uma escola municipal de Educação Infantil na Prefeitura de São Paulo. As escolas municipais de Educação Infantil da Prefeitura de São Paulo têm como base o documento "Currículo da Cidade: Educação Infantil", que contempla a cidade de São Paulo (SP) como local de experiência e formação. Como objetivo, o relato buscou refletir o trabalho pedagógico da escola a partir da observação das crianças, levando em consideração as experiências propostas na Praça da República.

## 2. CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A Unidade Educacional está localizada dentro da Praça da República, cercada por diversas árvores (centenárias figueiras, amoreiras, ipês, pau-brasil) e prédios históricos (Copan, Prédio Esther, Edifício Itália, Secretaria de Estado da Educação de SP, antigo prédio Caetano de Campos), no coração da cidade de SP..

Para o deslocamento das crianças, foi estabelecida uma parceria com a Guarda Civil Metropolitana, que acompanhou a professora e o grupo de crianças pelos arredores da Praça, além do estagiário da sala que também esteve presente em todos os momentos. É importante ressaltar que todas as crianças tinham prévia autorização para irem à Praça da República.

Todo o percurso durante os passeios com as crianças pela cidade de SP é considerado uma experiência e aprendizagem, como, por exemplo, o olhar das crianças para a cidade e suas contradições (moradores de rua e prédios abandonados), o encontro e reconhecimento dos pais que trabalham nos arredores da escola, a possibilidade de sentir o cheiro da cidade, o barulho dos carros misturados com as músicas dos bares;

reconhecer a arquitetura da cidade, tendo como horizonte vislumbrar uma nova narrativa de cidade, a partir de uma experiência compartilhada com as crianças.

### 3. PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

O grupo de crianças é de 4 a 5 anos, de famílias migrantes de diversos países, além de famílias em contextos de vulnerabilidade social, que moram em hotéis sociais e prédios de ocupações.

### 4. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma perspectiva qualitativa, na qual se optou pela qualidade dos dados organizados em um contexto determinado. Para o aprofundamento sobre como acontecem as experiências foi desenvolvido como estratégia de investigação o estudo de caso. Como técnica de pesquisa, foi utilizada a observação participante, que proporcionou a investigação das crianças nos passeios em que foi realizado o estudo de caso. Por meio dela, foi possível a aproximação com o cotidiano das crianças durante os momentos dos passeios na Praça da República e, também, em outros momentos propostos pela professora. Para a documentação dos episódios observados e registro das falas das crianças, utilizou-se como instrumento de pesquisa o diário de campo.

Como referencial teórico para a reflexão e construção da escrita, foram consultados os trabalhos de Miguel Zabalza (1994), *"Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores"*, Luciana Ostetto (2017), *"Registros na Educação Infantil - pesquisa e prática pedagógica"*, e Madalena Freire (1983), *"A paixão de conhecer o mundo"*.

Segundo Zabalza (1994), o professor que investiga a sua própria prática pode tomar como ponto de partida as suas aulas, a escola ou o currículo e refletir acerca do percurso realizado durante o trabalho docente. O autor aponta que uma das razões para que os professores façam pesquisa sobre a sua própria prática está relacionada ao enfrentamento dos problemas e desafios decorrentes da prática diária dentro da escola. Ao pesquisar, narrar e registrar sobre sua prática, o professor assume-se como um protagonista no campo curricular e profissional.

Ostetto (2017) salienta a importância do registro nessa modalidade de ensino, compreendendo o registro como um "(...) instrumento do trabalho pedagógico, como um documento reflexivo de professoras e professores, espaço no qual marcam o vivido – conquistas, descobertas, incertezas, perguntas, medos, ousadias (...)" (Ostetto, 2017, p. 19).

O registro não pode tornar-se uma descrição da realidade nem ser considerado um ato neutro, mas uma interpretação com intenções, concepções, valores e significados. Madalena Freire (1983), no Brasil, foi uma das primeiras educadoras a registrar o cotidiano das crianças de 4 a 6 anos de idade em um "(...) processo educativo como um todo, inquieto, curioso, vital e apaixonado" (Freire, 1983, p. 15). Mostrando em seus

registros que é possível construir o conhecimento ao vivenciar a escola junto com as crianças, em uma relação dinâmica, prazerosa e apaixonada de “conhecer o mundo”.

Percebemos, portanto, que o registro individual consegue percorrer a formação no coletivo, no contexto e na interação: interação consigo mesmo; com outros educadores, com as crianças, com os pais, com a coordenação e gestão da escola, com o Projeto Político Pedagógico (PPP) e no currículo. Isso reorienta práticas, caminhos e abre novas possibilidades ao refletir sobre o trabalho realizado na escola.

## **5. RESULTADOS ALCANÇADOS**

Durante o ano letivo de 2023, realizei alguns passeios pela Praça da República, além de pequenas excursões de pesquisa para observar a arquitetura dos prédios e das árvores, convidando crianças a desenhar e registrar sobre as histórias contadas pelas professoras.

Nos primeiros momentos, fizemos saídas curtas pela Praça da República. Nesses momentos, pedia às crianças que observassem o céu, a rua, os lixos jogados na praça, as árvores, prédios e os monumentos da Praça, com o objetivo de pensar as questões históricas, sociais, ambientais, arquitetônicas e turísticas da cidade de São Paulo. Foi interessante notar a curiosidade das crianças em saber quem eram as pessoas e os significados das estátuas e esculturas espalhadas pela Praça: o primeiro monumento que observamos foi o de Baden Powell, que, segundo informações e descrição na sua placa, foi o fundador do movimento de escoteiros na Inglaterra, sendo uma escultura doada pela “União dos escoteiros do Brasil” e instalada neste local por ser onde surgiu o movimento de escoteiros do Brasil. Diante das informações e de sua imagem, as crianças perguntaram o que seria um “escoteiro” e imitaram a imagem de Baden Powell com as mãos cruzadas. Mesmo depois da explicação, uma criança disse: “professora, me explica direito essa história!”.

Outros monumentos visitados foram as figuras de César Motta, Caetano de Campos e Carolina Ribeiro. Expliquei às crianças que os três foram professores e se destacaram nos estudos e na profissão. Fomos até a entrada da atual sede da Secretaria Estadual de São Paulo, antiga escola normal Caetano de Campos, e comentei que tanto Caetano de Campos como Carolina Ribeiro já deram aula naquele local, que era um antigo prédio de uma escola muito importante para a nossa cidade. As crianças quiseram entrar no espaço (portaria) e nos arredores do prédio. Observaram e mexeram nos telefones “orelhões antigos” misturados com catracas modernas de entrada e saída de pessoas. Observaram também os altos e ornamentais postes de luz incorporados na paisagem da Praça da República que a iluminam com uma cor amarelada, que conseguimos ver do lado de dentro da escola. Além disso, notamos a ausência de duas estátuas em suas bases que foram furtadas, uma delas intitulada “Sabiá-laranjeira” de Claude Dunin. Neste momento de descoberta da ausência da estátua, algumas delas disseram “O passarinho que fugiu”. A história do “sumiço do passarinho” retornou em momentos posteriores, já dentro da escola, pelas próprias crianças. Ao perceber o interesse pela história, coloquei o som do Sábia-Laranjeira para as crianças escutarem e

comentei que há muitos “sabiás-laranjeiras” na Praça.

Com o objetivo de nos apropriarmos melhor do espaço da Praça da República, levamos as crianças para desenhar com pranchetas, observando a praça nas escadas da Secretaria Estadual de Educação. A atividade de desenhar esteve presente ao longo de todos os momentos e experiências com as crianças. Quando uma funcionária do prédio da Secretaria da Educação perguntou o que elas estavam fazendo sentadas ali com as pranchetas, algumas crianças responderam rapidamente: “Arte”.

Nota-se que o prazer em desenhar foi crescendo durante o ano letivo, chegando a um momento em que todos os dias as crianças solicitam “a hora de desenhar”. Segundo Sarmiento (2011), o desenho infantil insere-se entre as mais importantes formas de expressão simbólica da criança, sendo que o desenho procede a “(...) comunicação escrita na verdade, precede mesmo a comunicação oral, dado que os bebês rabiscam antes ainda de articularem as primeiras palavras”. (Sarmiento, 2011, p. 28-29). O desenho infantil não é apenas uma representação da realidade, mas também uma apreensão do mundo em um sentido de expressão e comunicação. Os desenhos das crianças, como uma produção artística, são também uma forma de registro. Revelam uma forma particular de observar o mundo. É possível notar também que algumas crianças lembraram, ao desenhar a cidade, de percursos próprios que elas têm em suas vidas diárias, incorporando elementos de outros contextos em suas produções. Ao perguntar para elas sobre seus desenhos, algumas nomearam oralmente os prédios que tinham desenhado, como o “Shopping Light” e o “McDonald’s”. Inclusive, neste momento, pediram para escrever na lousa o nome para copiarem em seus desenhos. Ao desenhar, as crianças estão também manifestando “(...) a capacidade para lidar com tudo que as rodeia, formulando e interpretando a sociedade dos outros e de si próprios, da natureza, dos pensamentos (...)” (Sarmiento, 2011, p. 43-44).

**Figura 1:** Desenhos realizados pelas crianças ao longo do ano



**Fonte:** Arquivo da autora (2023).

As crianças assinalam os seus percursos pela cidade, como é possível observar nos desenhos: a cor dos prédios e casas, a representação delas mesmas e de seus amigos, a torre do castelo e a presença da história da paisagem urbana, além dos letreiros dos shoppings. Tudo isso integra a identidade pessoal da criança e está imbricado com sua constituição como pessoa e como sujeito de um território, enraizado em um lugar.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao confeccionar os registros e relatórios acerca da proposta pedagógica, foi possível analisar sobre o meu próprio processo como educadora, refletindo sobre as angústias, tropeços e acertos no decorrer da travessia do ano letivo. Fazer esta jornada é também uma busca por dar significado e sentido ao meu ofício de professora na educação infantil, pois ao narrar estamos contando e dando sentido à nossa própria história: “Estar vivo é estar em conflito permanentemente, produzindo dúvidas, certezas sempre questionáveis. Estar vivo é assumir a educação do sonho no cotidiano” (Freire, 1992, p. 13). Como reitera Bastide (2004),

Para poder estudar a criança, é preciso tornar-se criança. Quero com isso dizer que não basta observar a criança, de fora, como também não basta prestar-se a seus brinquedos; é preciso penetrar, além do círculo mágico que dela nos separa, é preciso viver o brinquedo. E isso não é dado a toda gente. (Bastide, 2004, p. 230).

Nesta aventura de ser professora, aprendi com as crianças novas formas de “dar aulas”, compreendendo a boniteza de ensinar na educação infantil. A experiência da criança no espaço público pode potencializar a participação e convivência na cidade pela experiência da urbanidade pelas crianças, configurando-se como geração de capacidade política ao serem capazes de uma experiência autêntica, isto é, formulação original de novas apreensões do mundo.

Apesar das vivências das experiências em territórios educativos estarem presentes no PPP da escola, na prática há ainda um grande distanciamento entre o que é proposto no texto e como é executado. Não houve, durante o ano letivo de 2023, uma conversa sobre quais as intenções, objetivos e reflexões de intenções pedagógicas das saídas com as crianças nos territórios próximos à escola. Em muitos momentos, foi feita uma programação de forma individual pelas professoras, sem um planejamento conjunto sobre as ações nos territórios com as crianças. Como resultado, as experiências acabam não sendo devidamente refletidas em termos de suas potencialidades e problemas.

No ano de 2024, o projeto não se repetiu, a escola passou por uma implementação do programa “São Paulo Tempo Integral”, que ampliou a jornada para 7 horas diárias. A implementação do programa foi feita sem autonomia e decisão da comunidade escolar. Como consequência, muitos professores ficaram excedentes, já que diminuiu o número de turmas. E eu, fui uma das professoras excedentes que precisou realocar-se para outra unidade.

Por fim, é importante repensar as práticas que contemplam a cidade de SP como um projeto coletivo da escola (professores, alunos, funcionários, pais), pois a qualidade de uma instituição está no seu enraizamento em um território e na sua identidade educativa (atualmente a escola contempla o projeto Motoca na Praça e Cortejo do Boi). Para isso, é importante retomar o PPP da escola para discutir as singularidades do contexto escolar, os principais problemas e vislumbrar possibilidades institucionais para a melhora das práticas pedagógicas na cidade.

## REFERÊNCIAS

- BASTIDE, Roger. Prefácio do capítulo As Trocinhas do Bom Retiro. *In*: FERNANDES, Florestan. **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 195-199.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**: relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- OSTETTO, Luciana Esmeraldo (Org.). **Registros na educação infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas: Papirus, 2017.
- ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994.
- SARMENTO, Manuel Jacinto (2011). Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. *In*: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da Infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 129-157.